

FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “MUSICALIZAR TAMBÉM É EDUCAR”

Cássio Moreira Rodrigues¹
Benivaldo Aparecido de Almeida²
Cláudia de Oliveira Martins³
Thais Rodrigues Martins⁴
Cilene Maria Lima Antunes Maciel⁵

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a importância da música na vida escolar, social, e familiar dos educandos, bem como o seu desenvolvimento integral com a apreensão de valores, regras, e conhecimento, não somente no que tange o campo musical, mas, também em vários outros campos do saber relacionados à proposta curricular da Escola. Salienta-se também que a proposta seguiu-se em trabalhar a autoestima dos educandos, resgatando-os para que sentissem prazer ao aprender, ocasionando assim a diminuição de evasões escolares.

O projeto MUSICALIZAR TAMBÉM É EDUCAR, constitui-se uma oportunidade ímpar de oferecer à sociedade, atividades artísticas de diversas épocas, regiões e culturas, dentro de uma Escola Pública, situada no Estado de Goiás. A realização de eventos culturais com a participação de alunos permitiu demonstrar o poder educativo da Arte/música, a partir de trabalhos interdisciplinares que envolveram o estudo de História (História da música) e,

¹ Pedagogo formado pela Universidade Municipal de Rio Verde - UniRV. Especialista em Gênero e Diversidade na Escola pela Universidade Federal de Goiás - UFG. Atualmente Professor efetivo do Ensino Fundamental I, no Estado de Mato Grosso. Mestrando em Ensino pela Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC – cassiosenac@hotmail.com;

² Graduado em Pedagogia, pela Universidade Federal de Mato Grosso. Especialista em psicopedagogia Institucional e Clínica. Atualmente Professor efetivo do Ensino Fundamental, no Estado de Mato Grosso. Mestrando em Ensino pela Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC – benivaldoadm@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia pela Universidade Anhanguera/Uniderp e mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - cdeoliveiramartis@gmail.com;

⁴ Pedagoga formada pela Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Internacional de Curitiba/FACINTER. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT. Atualmente Professora da Educação Infantil, efetiva nos Municípios de Cuiabá e Várzea Grande no Estado de Mato Grosso. Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - thaisrmpof@gmail.com;

⁵ Graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1980), mestrado em Inovação e Sistema Educativo pela Universidade Autônoma de Barcelona- UAB (2000) e doutorado em Inovação e Sistema Educativo pela Universidade Autônoma de Barcelona (2003). Pós-Doutorado em Ensino pela Universidade Norte do Paraná- UNOPAR. Professora da Universidade de Cuiabá. Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Ensino - Universidade de Cuiabá- UNIC. Coordenadora do Comitê de Ética - CEP - UNIC, Resolução n. 21/2020, Membro do Corpo Editorial - Revista UNOPAR. Foi conselheira do Conselho Municipal de Educação de Cuiabá- MT - Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Desenvolvimento Curricular, Avaliação, Gestão Democrática e Formação docente. Membro do GEPEFel - Grupo de Pesquisa em Educação Física e Lazer – UNIC e Grupo de estudos em formação de professores, cultura digital e infância- UNIC. PPGEn UNIC - cilenemlamaciel@gmail.com;

Literatura, focando em práticas e ideais de sociedades diversas por meio de experiências concretas de pesquisa para a realização artística musical.

Com relação à Música (canto e coral), o presente projeto teve sua realização no ano de 2017 de forma integrada ao Projeto Pedagógico da Escola, utilizando-se da carga horária envolta à Disciplina de Artes para ensaios didáticos tendo a sua duração por seis meses.

A meta central do presente projeto foi realizar apresentações artísticas com os alunos na Escola e fora dela, com participação ativa de todo corpo docente e da comunidade escolar. Como metas paralelas, destacou-se estimular a participação dos alunos nos ensaios, oportunizando o conhecimento musical por meio da música e, reconhecendo estes, como atividades a serem avaliadas na Disciplina de Artes, e demais disciplinas, bem como aproximar os pais das atividades escolares, acompanhando o trabalho de seus filhos no período de apresentações artísticas.

METODOLOGIA

Este projeto trata-se de Estudo de campo, possui uma abordagem qualitativa de natureza aplicada, com estudo in loco. Inicialmente o projeto começou com 30 participantes e foram divididos em duas turmas de 6^a ao 9^a ano do Ensino Fundamental II.

Para Gil (2010), a pesquisa básica está embasada em estudos que tem como objetivo completar uma lacuna no conhecimento, enquanto a aplicada “abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem”.

1^a Etapa: divulgação do projeto por meio de uma reunião com os pais e comunidade escolar; 2^a Etapa: reunião com os pais/responsáveis, processo de inscrição e assinatura do termo de autorização; 3^a Etapa: apresentação do projeto e sensibilização dos participantes. 4^a Etapa: início do projeto, divisão de turmas, averiguação de timbres vocais, socialização entre os participantes, primeiro ensaio com a música: (Aquarela) do compositor Toquinho.

Com a autorização dos pais em mãos, bem como as salas para os ensaios já estabelecidas e organizadas, deu-se início ao projeto com uma seleção entre os alunos para a averiguação de: afinação vocal, expressão facial, postura cênica, timbre, etc.

O professor responsável pelo projeto, não tinha formação acadêmica em Música, mas, passou por uma seleção, e devido às experiências envolvendo canto e coral, bem como teatro e atividades artísticas foi escolhido para desempenhar o projeto com as turmas da Escola. Os ensaios aconteciam duas vezes na semana nos períodos matutino e vespertino. Os alunos participantes aprendiam sobre aquecimento vocal, postura de palco, encenação, expressão

facial/corporal, bem como técnica vocal e por fim, aprendiam semanalmente músicas novas de gêneros diversos juntamente com a história de cada música e compositor. Ao todo os alunos participantes aprenderam cinco músicas, com gêneros diversos, que iam desde MPB, músicas natalinas, gospel, samba, até músicas eruditas com um teor mais formal.

Esperou-se que os alunados encontrassem na prática musical uma maneira de aprender e se comunicar musicalmente e socialmente. Esses ensaios, bem como as apresentações que os alunos faziam dentro e fora da Escola, contribuíram muito para a formação integral e efetiva dos estudantes como cidadãos, desenvolvendo uma visão crítica sobre o contexto social, bem como conhecimentos relevantes, relacionado à Arte de forma geral, principalmente no que tange a música. Os participantes evidenciavam o tempo todo que a música era algo significativo em suas vidas, e os ensaios eram ansiosamente aguardados. Estar envolto à música, oportunizou aos estudantes o convívio escolar de forma mais humana e proveitosa, disciplina, apreensão de regras e valores, ética e autoestima elevada, atuando na formação do caráter dos estudantes, e contribuindo também com a escolarização/aprendizado/rendimento de modo geral.

REFERENCIAL TEÓRICO

A música quando bem trabalhada desenvolve habilidades no educando que possivelmente ele carregará por toda a vida, como por exemplo: o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões. Inserir a música no ambiente escolar pode compreendido numa perspectiva de melhor entendimento do conteúdo dentro do processo de educação musical, construindo assim, conhecimentos em música, e também o interesse pelo gosto musical, a sensibilidade, criatividade, o pensar, a imaginação e também aprender a respeitar o outro. (BRÉSCIAVLP, 2003).

Nogueira (2003) salienta que a música é uma das formas mais importantes de comunicação do nosso tempo e que não deve ser vista como uma “arma” pedagógica, mas sim, ser vista, além disso.

A música é uma forma de expressão que permite ao ser humano manifestar seus sentimentos, como por exemplo: suas alegrias e tristezas, suas dúvidas e sentimentos, suas ideias e sensações. Em sala de aula a música ganha ainda mais espaço por permitir que os educandos expressem-se, coloquem para fora todos os anseios, contrariedades, e possíveis dificuldades deixando a timidez de lado, tendo eles assim, voz, vez e lugar de fala.

Considerando que os educandos assimilam com facilidade:

A criança não é um ser estático, ela interage o tempo todo com o meio e a música, tem esse caráter de provocar interação, pois, ela traz em si ideologias, emoções, histórias, que muitas vezes se identificam com as de quem ouvem (GONÇALVES et al., 2009, p.2)

Dentre tantas ferramentas existentes com o intuito de facilitar o entendimento dos educandos no processo de alfabetização e letramento, temos na música uma grande ferramenta para auxiliar as crianças em seu pleno desenvolvimento, pois se insere a cultura no cotidiano dos educandos, e permite também um relaxamento tanto corporal quanto uma qualidade organizacional cerebral, proporcionando prazer, e ao proporcionar prazer, possivelmente os alunos irão apreender os conhecimentos curriculares com maior facilidade e afinco.

[...] A música nesse processo é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro de forma que, quanto mais cedo à criança entrar em contato com o mundo da música, maior será o conhecimento armazenado na memória sonora devido assimilação de vários códigos sonoros que a música pode oferecer. Tal fato favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, linguísticas e motoras, participando do processo de desenvolvimento da sua personalidade, do amadurecimento do caráter e das atitudes comportamentais (MELO, et al., 2009, p. 78).

A música quando bem trabalhada tanto em sala de aula quanto fora dela com atividades lúdicas, pode estimular a criança a fim de que ela consiga discernir as diferenças entre os estilos musicais, as letras da música bem como o que ela expressa e transmite, velocidade e ritmos melhorando a atenção, memorização e por fim contribuindo para a sua discriminação auditiva.

Conforme Rodrigues (1992), toda criança é um ser essencialmente musical, mas, há um problema na educação quando o que se pretende é saber cultivar tais saberes. É necessário que não haja orientações equivocadas evitando assim a conversão de frustrações individuais ou que permaneçam ocultos os dotes naturais em cada criatura em maior ou menor grau presentes em cada indivíduo.

Para evitar que os educandos sintam-se desmotivados em aprender a cantar, é necessário que o professor tenha conhecimentos prévios no que tange a teoria musical, e que também trabalhe com planejamento estruturado e embasado naquilo que ele quer atingir, como por exemplo: quais músicas os alunos irão aprender, quais são os valores embutidos nas letras das músicas, qual o gênero trabalhado, a história do compositor, o instrumental, transparecendo para o educando que é perfeitamente possível se expressar, criar, interpretar e protagonizar sua própria história ao cantar. Tais valores e conhecimentos uma vez adquiridos por meio da música, possivelmente também estarão vinculados a outras disciplinas no currículo escolar.

[...]a persuasão e a eficiência da música no ensino não se questiona, mas, além de tal técnica de ensino nunca ter sido formalizada, a não ser com relação a alunos com algum tipo de deficiência, não devemos nunca esquecer que a música, nem por sonho, restringe-se apenas a isso. Trata-se de uma arte extremamente rica e dispõe de farto e vasto repertório acessível em qualquer lugar do nosso planeta [...] (FERREIRA, 2010, p. 26).

É perfeitamente possível ensinar música em qualquer disciplina da proposta curricular. A música é versátil, lúdica, divertida e prazerosa. Musicalizar é algo que pode ser feito de variadas formas, a depender do assunto que se queira abordar. Contudo, o professor não pode se restringir a ensinar apenas a cantar, mas, ensinar todo o contexto que envolve o ato de cantar, recorrendo-se a interdisciplinaridade na tentativa de não se limitar apenas no campo musical, mas aliar-se a outras disciplinas e trabalhar a música num contexto em que toda a grade curricular seja contemplada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de inserir a música na grade curricular da Escola foi de fato uma ideia audaciosa por envolver todo o corpo docente, bem como toda a comunidade escolar, na tentativa de estimular os educandos a participarem, mas, que obteve um saldo tão positivo, que, ao final do projeto, os alunos formalizaram um pedido requerendo a volta das aulas de música na Escola, comprometendo-se a participar com o mesmo afinco e entusiasmo.

O empenho do professor regente do projeto foi de suma importância, bem como o apoio da gestão e de toda equipe, uma vez que hora alguma a ideia limitou-se apenas a ensinar a cantar, mas, foi além, aliando a música com outras disciplinas, trazendo uma contextualização de cada música trabalhada como, por exemplo: músicas eruditas, populares, clássicas, entre outras, e fazendo uma pesquisa sobre os compositores, gravações, gerações e estilos, instrumentos musicais, gravadoras, produtores musicais, desenhos, pinturas, utilizando-se de literaturas em variadas décadas para embasamentos teóricos e práticos na realização do projeto do início ao fim. Isso trouxe uma contribuição bastante positiva no que tange a participação dos alunos no projeto.

Considerando a música mais uma vez como uma ferramenta positiva em sala de aula e fora dela na vida dos educandos, esse projeto foi de suma importância no incentivo para que as crianças tivessem o interesse pela música. A Escola foi peça fundamental nessa conscientização. É ela que fez a ponte entre essa necessidade com a família. Fazendo isso, foi possível despertar a autoestima, o bem estar, o interesse por outras expressões artísticas, e a sensibilidade para o mundo variado dos sons. Para descobrir suas qualidades a criança

necessitou antes de ludicidade e bem estar. Isso foi um resultado bastante positivo na proposta do projeto. A música foi capaz de proporcionar tais prazeres entre as etapas da vida, das crianças e quando a Escola oportunizou esses prazeres aliados ao aprendizado, foi possível perceber que raramente isso será esquecido em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é benéfica à vida do ser humano, pois é por meio dela que o indivíduo aflora suas emoções, sentimentos, sejam eles num contexto positivo para determinado momento ou não. A satisfação e o prazer podem sim estar diretamente ligados também com as sensações musicais experimentadas em dado momento da vida.

Enxergando apenas pontos e resultados positivos em relação à música, faz-se necessário sim a inserção dela nas Escolas. Práticas conectadas à música podem sanar possíveis lacunas que as Escolas enfrentam quando se pensa na evasão escolar, por exemplo. Ao proporcionar prazer e satisfação, os educandos dificilmente faltarão às aulas, e, por conseguinte o rendimento escolar desses educandos ocasionalmente terá um saldo positivo no processo de ensino-ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Musicalização nas Escolas; Ludicidade; Ensino; Aprendizado; Cultura.

REFERÊNCIAS

BRÉSCIA VLP. Educação Musical: Bases Psicológicas e Ações Preventivas, São Paulo, Átomo, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, L. A. O jogo das diferenças, o multiculturalismo e seus contextos. 3. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2009.

NOGUEIRA, M.A. A música e o desenvolvimento da criança. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: . Acesso em: 10 de Setembro 2015.

RODRIGUES, J.P. Cantigas de Roda. Porto Alegre: Magister, 1992.